



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

27 DE OUTUBRO DE 1975

ABERTURA DO 45º CONGRESSO MUNDIAL DA ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE AGENTES DE VIAGEM — ASTA. HOTEL NACIONAL, RIO DE JANEIRO, RJ.

Senhoras e Senhores

O Brasil recebe hoje, com grande satisfação, os membros do 45º Congresso Mundial da Associação Americana de Agentes de Viagem — ASTA — convencido de que frutos valiosos advirão do conclave.

Desde os primórdios de nossa formação, aqui vimos construindo uma sociedade aberta à comunidade universal. Nossa história tem sido incessante afirmação dos valores da cordialidade, que nos orgulhamos em cultivar. Temos a convicção de que as virtudes da compreensão humana constituem a melhor inspiração que podemos oferecer a todos os povos da terra. Se assim sempre foi no passado, podemos dizer, hoje, que a convivência harmoniosa de raças e credos, como traço marcante do caráter nacional, é a maior contribuição da sensibilidade e do espírito brasileiros ao mundo moderno.

Quando a violência e o ódio marcam sua presença na história de nossos dias, o Brasil contrapõe, a esse quadro, o espetáculo de sua compreensão humanística da vida.

Nosso país está sempre aberto aos que o procuram, para usufruir a beleza de sua paisagem e o

convívio de sua gente, realizando aqui seu comércio de bens e de idéias. Essa constante traduz a vocação inata de nosso povo para a fraternidade.

Esta, a civilização da cordialidade que nossos antepassados nos legaram e que procuramos aprimorar sempre, incorporando à sua consolidação os novos agentes e instrumentos de relacionamento humano, proporcionados pela marcha incessante do progresso.

Creio que o 45º Congresso trará relevante contribuição para os objetivos que todos temos em vista, de promover, em maior escala, a aproximação de povos e culturas.

O turismo não é apenas uma indústria, por maior que seja sua expressão econômica e social. É antes — e acima de tudo — instrumento que promove a amizade dos povos, pelos pontos de contato mais íntimo que estabelece. Porque o entendemos assim, meu Governo está decididamente empenhado em prosseguir na criação de adequadas condições que ofereçam, aos que nos visitam, serviços apropriados, conforto, segurança e bem-estar.

Com essa finalidade em vista, acionamos inúmeros programas, que compreendem desde a modernização de nossa infra-estrutura aeroportuária até à multiplicação da indústria hoteleira. Só na construção de aeroportos novos ou na modernização e ampliação dos existentes, terá investido o Governo, até 1979, cerca de meio bilhão de dólares.

No que se refere à indústria hoteleira, o Ministério da Indústria e do Comércio, de 1969 para cá, aprovou, através da EMBRATUR e do Conselho Nacional de Turismo, seiscentos e sessenta e oito projetos — entre construção, ampliação e melhoria operacional — de trezentos e oitenta e um hotéis, visando, principalmente, ao atendimento da clientela internacional. Tais empreendimentos representam acréscimo de vinte e oito mil aposentos, ou seja, mais de vinte por cento da rede hoteleira pré-existente. Mais de quatrocentos e cinquenta milhões de dólares serão necessários à execução total dos projetos já aprovados. Estima o Governo que, nos próximos anos, a expansão do turismo, interno e do exterior para o Brasil, exigirá inversões da ordem de cento e vinte milhões de dólares anuais. Não será inadequado dizer que a contribuição do poder público — federal, estadual e municipal — expressa em múltiplos mecanismos, tem tido e continuará a ter importância decisiva para viabilizar a dinamização e modernização do setor.

Nossas atenções se voltam também para a criação de novas possibilidades de lazer e turismo para milhões de brasileiros. Pretende o Governo incentivar por todos os meios ao seu alcance — sejam eles financeiros, tecnológicos ou fiscais — a criação de mais alternativas de hospedagem e de eficientes serviços turísticos. Uns e outros deverão concorrer para o progresso de muitas localidades que têm no turismo sua vocação permanente, mas tudo a ser feito sem que se percam de vista as condições de modi-

cidade de preços, consentâneas com o deslocamento de grandes massas de turistas.

Por isso, a política adotada pelo Governo confere igual importância à atração de turistas estrangeiros como ao estímulo aos nacionais. Reconhecemos a influência da conta de viagens internacionais de brasileiros, no balanço de pagamentos do país. E pretendemos — o que consideramos possível — compensar esses gastos, estimulando, em ritmo acelerado, as correntes turísticas do exterior para o Brasil.

★ ★ ★

Senhores Delegados:

Estou convencido de que este Congresso não será apenas uma reunião formal, ou que só se desdobre em torno de problemas de importância restrita à ASTA. Creio que será muito mais fecundo, na medida em que sirva de ponto de referência para a cristalização de propósitos. De nossa parte, a promoção do Brasil como atraente e excitante destino turístico, sendo uma atividade que desejamos continuada, também é ato de solidariedade universal, pela aproximação efetiva que enseja entre homens de todos os quadrantes do mundo.

Muito obrigado.